



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO NA LÍNGUA PORTUGUESA DO QUESTIONÁRIO DE COMPORTAMENTO PÓS-HOSPITALAR

DANIELA TCHERNIN WOFCHUK; MAIRA ISIS STANGLER; NADIMA VIEIRA TOSCANI; ANA PAULA DA ROSA RODRIGUES; CARLOS EDUARDO BATISTA MARTINS; MARIA PAZ LOAYZA HIDALGO; WOLNEI CAUMO

Introdução: No período perioperatório em crianças, a ansiedade pré-operatória e o surgimento de sintomas mal-adaptativos estão bastante associados, devendo o manejo anestésico visar ambos os desfechos. Existem poucos estudos com tal preocupação em nosso meio. Com o intuito de obter um instrumento que avaliasse os danos psicológicos em crianças após hospitalização, Vernon et al desenvolveram um questionário abrangendo aspectos comportamentais da criança: o Posthospital Behavior Questionnaire. **Justificativa:** Trata-se de um instrumento amplamente utilizado em estudos que avaliam desfechos pós-operatórios em crianças. Portanto, se faz necessária sua tradução e validação ao português, para que possamos realizar estudos em nosso meio, visando melhorar tais aspectos. **Objetivo:** Produzir um instrumento adaptado e validado ao português do Brasil, com capacidade para avaliar corretamente alterações comportamentais em crianças no período pós-operatório. **Materiais e Métodos:** As quatro primeiras etapas eram parte do protocolo sugerido por Reichenheim et al para tradução e adaptação de instrumentos. Decidimos também proceder a uma quinta etapa, estabelecida por Grossi et al, na qual é realizada a validação da escala frente aos seus usuários. Nesta etapa, 30 familiares de pacientes pediátricos, em consulta ambulatorial, preencheram uma escala análogo-visual para cada questão. Quando questionado “Você entendeu o que foi perguntado?”, as respostas variavam de “0” (“nada claro”) a “10” (“muito claro”). **Resultados:** A idade média dos respondentes foi 30,8 anos, e a escolaridade 9,1 anos. Todas as questões atingiram pontuação adequada, sendo a menor 8,16. Alcançou-se uma versão final satisfatória e correspondente à versão original. **Conclusão:** A versão traduzida e adaptada do instrumento tem validade na língua portuguesa, podendo ser utilizada em nosso meio.